Tempo de trabalho e tempo livre para os trabalhadores da hotelaria: um olhar sobre mídias sociais

Iraneide Pereira da Silva[1]
Luiz Alex Silva Saraiva[2]
Débora Coutinho Paschoal Dourado[3]

Resumo

Ao considerar que, no modo de produção capitalista, o mundo é o mundo das mercadorias, tanto o tempo de trabalho como o tempo livre passam a se constituir como tal. Nesse sentido, faz-se necessário analisá-lo de forma relacional, buscando compreender em que medida um interfere e/ou determina o outro e como estes influenciam os sujeitos, neste estudo, os sujeitos-trabalhadores do setor de hospedagem. Nesta perspectiva, busca-se neste estudo compreender a construção de sentidos sobre a relação tempo de trabalho e tempo livre dos trabalhadores do setor de hospedagem, representados pelos membros da comunidade de fala "Escravos da Hotelaria". Ressalta-se neste contexto que a flexibilização, exploração, intensificação e a precarização do trabalho traz implicação sobre a relação entre o tempo de trabalho e o tempo livre. Nesta perspectiva, realizou-se uma pesquisa qualitativa pautada na análise do discurso por meio da observação virtual não participante tem inspiração na netnografia para constituição do *corpus*. Foram levantados 33 *posts* que tratavam de temáticas como folgas, feriados, férias e tempo no trabalho entre janeiro de 2012 e agosto de 2016. Os resultados indicam que o tempo de trabalho expresso no tempo da jornada indica a intensificação e o controle do tempo como mecanismo de medida da produção. Percebe-se também pelas interações que tempo livre é utilizado basicamente para dormir e recompor as energias para o retorno ao trabalho. Considerando o tempo de trabalho**,** percebe-se que este suga a vitalidade dos trabalhadores, uma vez que ele promove adoecimento físico e psíquico, gerando um sentimento de busca pela liberdade. O tempo de trabalho expresso no tempo da jornada indica a intensificação e o controle do tempo como mecanismo de medida da produção. Já o tempo livre representado pelas folgas, férias e pelos feriados constrói sentidos ligados à sua negação e inacessibilidade a este direito. A folga representará uma expectativa de tempo livre para o lazer, a diversão e o entretenimento, mas na realidade não se consegue usufruir dele, uma vez que seu tempo livre é destinado somente para a reposição das condições físicas e psíquicas para retornar ao trabalho. Resulta desse contexto que a relação entre tempo de trabalho e tempo livre, considerando a centralidade do trabalho, interfere na vivência dos demais tempos sociais, fazendo esses trabalhadores buscarem o direito ao tempo de viver a vida.

Palavras-chave: Trabalho. Tempo livre. Hospedagem. Sentidos.

[1] Doutora em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE / Campus Recife. Link de acesso ao CV: http://lattes.cnpq.br/2257907784859315 . E-mail: iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br.

[2] Doutor em Administração. FACE/UFMG (Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais). Link de acesso ao CV: http://lattes.cnpq.br/8812184151373749. E-mail: saraiva@face.ufmg.br

[3] Doutora em Administração. DCA/ PROPAD/ UFPE. Link de acesso ao CV: http://lattes.cnpq.br/2657393049675305. E-mail: dcpdourado@gmail.com